



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: A IMPORTÂNCIA NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS**

RAFAELA DE SOUZA FRANÇA

ORIENTADORA: PROF. Dr^a JEANE CRISTINA GOMES ROTTA

**Planaltina - DF
NOVEMBRO 2014**



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS

RAFAELA DE SOUZA FRANÇA

ORIENTADORA: PROF. Dr^a JEANE CRISTINA GOMES ROTTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Professora Dr^a Jeane Cristina Gomes Rotta.

Planaltina - DF

NOVEMBRO 2014

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente à Deus, pois sem Ele eu nada seria. Aos meus pais, Francisco e Francisca, meus exemplos e que sempre acreditam no meu potencial. Aos meus irmãos Gleyka, Hengleysson e Gleycianne, que sempre estão ao meu lado me alegrando. Aos meus amigos, que durante essa longa e árdua caminhada estiveram ao meu lado incentivando o meu crescimento pessoal e profissional. A professora Jeane, minha orientadora, por cada segundo do seu tempo dedicado ao meu trabalho. E à todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui.

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS

Rafaela de Souza França¹

Resumo

Esta pesquisa foi realizada com licenciandos do curso de Ciências Naturais da Universidade de Brasília-FUP com o objetivo de conhecermos a percepção desses graduando com relação as disciplinas de Estágios Supervisionados, disciplina obrigatória do curso, e analisar a contribuição desse para a sua formação profissional. Foram aplicados questionários impressos, aos alunos matriculados nas disciplinas de Estágios Supervisionados. Os dados analisados indicam que a percepção sobre os estágios variam de acordo com a disciplina de estágio que o aluno está cursando, mas em geral concordam que a realização do estágio pode auxiliá-lo da decisão de exercer a docência.

Palavras-chave: Licenciatura em Ciências Naturais, estágio supervisionado e formação de professores de Ciências.

Abstract

This research was conducted with students of Natural Sciences at the University of Brasilia-FUP with the goal of meeting the perception of those graduating with respect the disciplines supervised internship course compulsory course, and analyze the contribution to your professional training. Printed questionnaires were applied, students enrolled in the disciplines of supervised stages. The data analyzed indicate that the perception about the stages vary according to the discipline of training course that the student is studying, but in general agree that the stage can assist you in the decision to pursue teaching.

Key Words: Graduation in Natural Sciences; supervised internship and teaching training.

1. INTRODUÇÃO

Licenciatura em Ciências Naturais é um dos cursos de graduação oferecido pela Universidade de Brasília- Campus Planaltina. O curso visa formar profissionais capazes de mediar o conhecimento nas áreas de Física, Química, Biologia, Universo e Geociências associando-as de forma interdisciplinar nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental séries finais (ROTTA, SAMPAIO e PORTO, 2014).

Durante a graduação os alunos cursam disciplinas que colaboram para o aperfeiçoamento nas práticas docentes, tais como: Ensino de Ciências, Didática das Ciências, Estágios Supervisionados e disciplinas de investigação como Metodologia de Pesquisa e o próprio Trabalho de Conclusão de Curso. No Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, 2013, consta que essas disciplinas são organizadas de forma sequenciadas no fluxograma tendo como objetivo a interação teoria-prática e aproximar o graduando da realidade escolar e da pesquisa.

O primeiro contato que o graduando tem com a escola é na disciplina Didática das Ciências, cursada no 4º semestre e tem como pré-requisito Ensino de Ciências, cujo objetivo é realizar um mini curso e aplicá-lo em uma escola. Os Estágios Supervisionados em Ensino de Ciências Naturais (ESCN) que estão subdivididos em quatro etapas (Estágio Supervisionados

¹ Licencianda em Ciências Naturais pela Faculdade UnB Planaltina.

em Ensino de Ciências 1, 2, 3 e 4) e são ofertados aos licenciandos a partir do quinto semestre (FACULDADE UNB PLANALTINA, 2013).

Os ESCN são realizados a partir de um convênio entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) com a Universidade de Brasília (UnB). Durante esses períodos os graduandos vão às escolas conhecerem suas dependências, direção, os professores que ministram a disciplina de Ciências na escola, conversam sobre qual o conteúdo o professor regente está trabalhando em sala, começam a observar as aulas por um determinado tempo e enquanto isso, os graduando vão se preparando, fazendo planos de aulas para finalmente fazerem suas regências.

Todos os estágios são desenvolvidos no Ensino Fundamental e estão voltados para o estudo do ambiente escolar, buscando a compreensão da contextualização da escola, envolvendo o levantamento da avaliação institucional e de aprendizagem, dos aspectos socioculturais e econômicos e, também, da elaboração de projetos didáticos voltados para a resolução de problemas em sala de aula, no ensino de ciências, apoiados nas investigações da área de ensino de ciências e áreas correlatas, incluindo a pesquisa em didática da ciência.

O Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Naturais 3 é o momento em que o aluno entra em contato com outras modalidades de ensino, tais como EJA, escolas rurais e assentamentos. O quarto estágio possibilita que o aluno desenvolva projetos temáticos na escola com abordagem interdisciplinar. (FACULDADE UNB PLANALTINA, 2013, p. 37).

O objetivo desse trabalho foi avaliar a perspectiva do graduando em Licenciatura em Ciências Naturais com relação às disciplinas de Estágios Supervisionados em Ciências Naturais; ressaltar a contribuição deste para a sua formação profissional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O estudante que cursa o nível superior de ensino deve ser apresentado e inserido, o quanto antes, ao ambiente de trabalho de sua futura profissão. O Estágio Supervisionado é o conjunto das atividades de ensino-aprendizagem relacionadas ao meio social, profissional, cultural e didático-pedagógico, proporcionadas ao aluno pela participação em situações reais de vida e trabalho, realizado na comunidade em geral (BRASIL, 2001).

Os estudos de Pimenta e Ghedin (2002) sobre estágios supervisionados na área de formação de professores relatam que as práticas realizadas nas universidades trazem subsídios significativos do âmbito prático dos cursos de licenciatura e do âmbito teórico para novos encaminhamentos aos cursos de formação. Para Guimarães (2001), a universidade é o melhor ambiente formativo da docência, visto que não é simples a prática da docência de qualidade e enaltecem a pesquisa como sendo o trajeto metodológico para essa formação.

A profissão de educador é uma prática social. Assim como tantas outras é uma forma de intervir na realidade social, que no caso, se dá pela educação realizada não somente nas escolas, mas principalmente, nas instituições de ensino. A atividade docente é simultaneamente prática e ação (DELIZOICOV, ANGOTTI e PERNAMBUCO, 2009).

Para Moura (2003) a ação pedagógica é vista como atividades que os docentes desempenham no coletivo escolar atribuindo a realização de certas atividades materiais orientadas e estruturadas as quais têm por finalidade a efetivação do ensino e da aprendizagem por partes de docentes e educandos. Essas atividades são: As interações entre docentes e educandos, e os conteúdos escolares em geral para a formação do humano, as

relações que articulam os processos de ensino e aprendizagem e as interações nas quais se atualizam os diversos saberes pedagógicos do professor onde ocorre o processo de reorganização e ressignificação de tais saberes.

A prática educativa institucional é um traço cultural compartilhado que tem relação com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Todavia, no estágio dos cursos de formação de professores, compete a possibilitar aos futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional. (DELIZOICOV, ANGOTTI e PERNAMBUCO, 2009, p. 43).

Nas licenciaturas ou em cursos que visam formação de professores, todas as disciplinas, especialmente as de fundamentos e as de didáticas, devem colaborar para desenvolver habilidades nos professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. É de extrema importância que as disciplinas devam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo (DELIZOICOV, ANGOTTI e PERNAMBUCO, 2009).

Segundo Freire (1997, p. 43-44) “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

2.1 Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Naturais

Segundo o Projeto Político Pedagógico do curso reformulado em 2013:

Este curso de Licenciatura em Ciências Naturais propõe-se a formar profissionais privilegiando a prática, o aprender fazendo, e a pesquisa como ferramentas de uma educação comprometida com a sociedade e com o momento presente (FACULDADE UNB PLANALTINA, 2013, p. 19).

Nessa perspectiva, não existem meios para ensinar Ciência de forma desconexa da pesquisa e é imprescindível a formação contínua do professor, na qual sua prática pedagógica deve ser sempre investigada e refletida, instigando pesquisas que promovam a realização de novos conhecimentos sobre o ensino de Ciências.

Sendo assim, o PPP do curso afirma que:

O curso pretende oferecer uma formação pedagógica voltada não só para os conteúdos específicos de ciências da natureza, mas também para a compreensão de que a construção do conhecimento é histórica, cultural, contextualizada e vai além do campo da ciência, visando a formação de um profissional com atuação ética e responsável na sociedade, com uma visão de ciência como construção humana, dentro de um contexto sócio-histórico e cultural. (FACULDADE UNB PLANALTINA, 2013, p. 24).

O processo de formação de professores demanda, atualmente, que supere o modelo tradicional de formação, formada antes pela simples soma de dois conjuntos isolados: a formação restrita em conhecimentos específicos e a formação teórica restrita em pedagogia (PIMENTA e LIMA, 2010).

De acordo com o PPP do curso:

Outro aspecto de cunho interdisciplinar fundamental no ensino de ciências é a compreensão da pesquisa como ferramenta para conhecer e intervir na realidade. A Ciência não consiste apenas em produtos tecnológicos, mas também no processo de pensar o mundo e seus problemas, buscando soluções. Assim, as formas de construção do conhecimento científico têm muito a contribuir com a formação intelectual e moral dos seres humanos. (FACULDADE UNB PLANALTINA, 2013, p. 8).

Segundo Carvalho (2001), Schnetzler (2002), Pimenta e Lima (2004) e Silva (2004), o estágio é o melhor modo para aperfeiçoar a formação inicial dos futuros docentes, sobretudo no que incide na ruptura da dicotomia entre a teoria e a prática e na constituição do estágio como pesquisa para criação de projetos na formação do educador.

A vantagem do estágio supervisionado é que favorece a formação do professor pesquisador, partindo do pressuposto que a pesquisa como prática e também promover a formação continuada para o professor de Educação Básica que recebe o estagiário. (PIMENTA e LIMA, 2010). Diante dessa perspectiva, o estágio supervisionado é de grande relevância para a constituição da área de ensino de Ciências, já que aproxima a pesquisa acadêmica à prática de sala de aula, permitindo ao licenciado e licenciando fazerem uso de pesquisas recentes a cerca da Didática das Ciências.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada entre os meses de Agosto e Outubro de 2014. Foi aplicado um questionário impresso (Apêndice 2), com oito perguntas dissertativas, aos alunos matriculados nas disciplinas de Estágios Supervisionados em Ensino de Ciências 2, 3 e 4 do curso Licenciatura em Ciências Naturais na Faculdade UnB Planaltina (FUP- UnB).

A pesquisa se deu numa primeira instância de forma qualitativa, onde os questionários aplicados visam obter as informações necessárias e posteriormente quantificá-las e assim, relevar as considerações dos participantes da pesquisa de forma quantitativa, segundo o proposto por Lüdke e André (1986).

O quadro 1 esboça a relação entre as perguntas do questionário aplicado aos alunos da disciplina ESCN com os objetivos geral e específico desse trabalho:

Quadro 1- relação entre perguntas e objetivos

Objetivos	Perguntas do questionário referentes aos objetivos
Avaliar a perspectiva do graduando em Licenciatura em Ciências Naturais com relação às disciplinas de Estágios Supervisionados em Ciências Naturais	Questões 1, 3, 4, 7,
Ressaltar a contribuição do Estágio Supervisionado para a formação profissional.	Questões 2, 5, 6,8.

Fonte: Elaboração própria

Após a entrega dos questionários, os dados foram lidos, digitados e computados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram entrevistados trinta graduandos, sendo dezesseis do ESCN 2, seis do ESCN 3 e oito do ESCN 4.

A questão 1, a qual se refere às 400 horas de Estágios Supervisionados, que no curso de licenciatura em Ciências Naturais da FUP-UnB estão divididas nos estágios 1, 2, 3 e 4, e perguntamos aos licenciandos se consideram necessária essa carga horária para a sua

formação na graduação. Pode-se observar, pelas respostas analisadas, que os alunos que estão no ESCN 2 acham a carga horária excessiva.

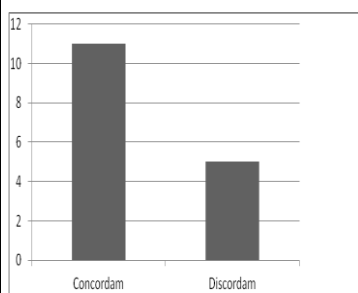
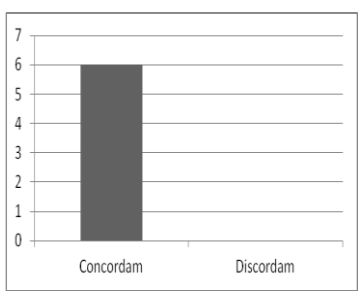
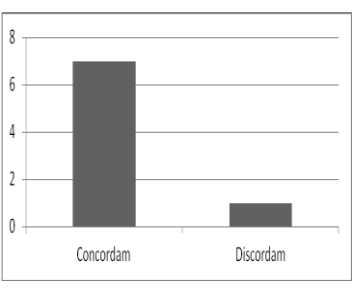
“Muita. Pelo fato do estágio ser apenas para ter um contato com o âmbito escolar, não uma atividade a longo prazo.” (estudante ESCN 2)

Já os alunos que já fizeram os ESCN 3 e 4 acham importante essa carga horária para a sua formação profissional.

“Quanto a importância na formação docente dos alunos, as 400h são essenciais. Talvez fosse necessária uma maior carga horária para uma formação mais significativa. Por outro lado, as 400h são muito difíceis de serem cumpridas devido a grade horária das disciplinas, trabalho e outras ocupações pessoais.” (estudante ESCN 3)

“Acho excelente, pois são com essas disciplinas que os futuros docentes exercitam a reflexão crítica sobre a prática. Aprendem métodos, se familiarizam com a futura profissão. Os estágios são combinações perfeitas de teoria e prática.” (estudante do ESCN 4)

Tabela 1: gráficos referentes à questão 1

ESCN 2	ESCN 3	ESCN 4
		
Gráfico 1- questão 1 ESCN 2	Gráfico 2- questão1 ESCN3	Gráfico 3- questão 1 ESCN 4

Fonte: Elaboração própria

Conforme pode ser observado na tabela 1 alguns dos licenciandos do ESCN 2 e 3 acham desnecessária a carga horária. Enquanto a maioria dos alunos que estão no ESCN 4 concordam com essa carga horária.

Com relação a carga horária a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional diz o seguinte:

A obrigatoriedade das 300 (trezentas) horas de prática de ensino são exigidas como patamar mínimo no Art. 65 da LDB e estão contempladas no Parecer CNE/CP 9/2001 e respectiva Resolução. (BRASIL, 2002, p. 8)

Porém,

dada sua importância na formação profissional de docentes, consideradas as mudanças face ao paradigma vigente até a entrada em vigor da nova LDB, percebe-

se que este mínimo estabelecido em lei não será suficiente para dar conta de todas estas exigências em especial a associação entre teoria e prática tal como posto no Art. 61 da LDB. (BRASIL, 2002, p. 8)

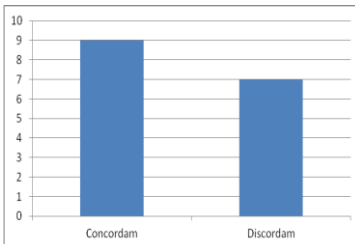
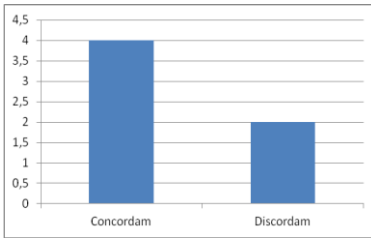
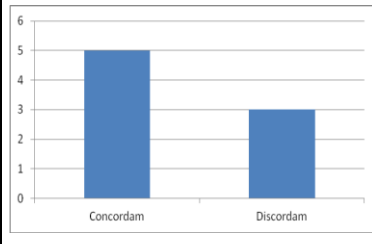
Só que uma ampliação da carga horária da prática de ensino deve ser justificada. (BRASIL, 2002, p. 9)

Na perspectiva do Conselho Nacional de Educação (CNE), o parecer articula:

[...] com as exigências legais e com o padrão de qualidade que deve existir nos cursos de licenciaturas, ao mínimo legal de 300 horas deve-se acrescentar mais 100 horas que, além de ampliar o leque de possibilidades, aumente o tempo disponível para cada forma de prática escolhida no projeto pedagógico do curso. As trezentas horas são apenas o mínimo abaixo do qual não se consegue dar conta das exigências de qualidade. Assim torna-se procedente acrescentar ao tempo mínimo já estabelecido em lei (300 horas) mais um terço (1/3) desta carga, perfazendo um total de 400 horas. (BRASIL, 2002, p. 10)

A questão 2 quer saber se com essa carga horária os alunos sentem-se preparados para assumir uma sala de aula.

Tabela 2: gráficos referentes à questão 2

ESCN 2	ESCN 3	ESCN 4
		
Gráfico 4 – questão2 ESCN 2	Gráfico 5 – questão 2 ESCN3	Gráfico 6- questão 2 ESCN 4

Fonte: Elaboração própria

Na tabela 2 pode-se observar que alguns licenciandos não se sentem preparados para assumiram uma sala de aula. O gráfico 4, 5 e 6 mostram que os licenciandos apresentam-se divididos quanto a essa questão.

As principais respostas dos participantes com relação à questão 2 foram:

“Não, independento do total de horas do estágio, acho que o domínio de sala de aula é adquirido com o passar do tempo.” (estudante ESCN 2)

“Não diria preparado para assumir uma sala de aula e sim exposto a uma tentativa de acerto. Porque o que vivenciamos em algumas horas em sala de aula é completamente diferente de um posicionamento com um tempo durável maior, um ano. E assumir uma sala de aula com total domínio envolve praticas e aprendizagem de um longo tempo de experiências.” (estudante ESCN 3)

“Hoje me sinto sim preparada para assumir uma sala de aula, mas não por causa dos estágios e sim por outro projeto que me dá essa experiência. Apesar de serem muitas horas de estágios, somente eles não me dariam confiança para tanto.” (estudante ESCN 4)

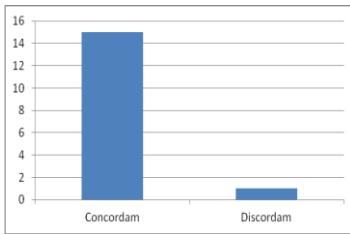
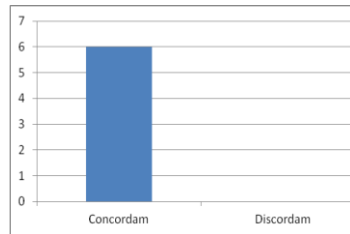
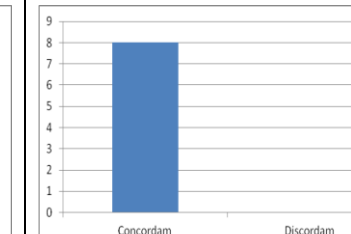
ROTTA, SAMPAIO e PORTO (2014) em pesquisa realizada afirmam que um dos fatores geradores de insegurança entre os alunos, para atuarem como docentes, seria à falta de integração entre as disciplinas de cunho específicos e as pedagógicas. E que os licenciandos relatam que têm que adaptar a forma de ensinar os conteúdos aos alunos de Ensino Fundamental, já que não podem abordar com a mesma metodologia aprendida durante a licenciatura.

A questão 3 questiona se a realização do estágio é uma experiência válida para o aprimoramento na sua formação acadêmica e profissional. A maioria dos licenciandos concorda que é a válida essa experiência já que aproximam as suas vivências com as realidades das escolas públicas. A fala mais relevante foi:

“Sim, muito válida, esse primeiro contato é essencial, é o momento em que deixamos o olhar de aluno e passamos a pensar como professores e a refletir sobre o que somos e como vamos nos posicionar dentro da sala de aula.” (estudante ESCN 2)

Como já diz Paulo Freire (1983), o aluno não é uma conta bancária aonde o professor vai depositando conhecimento. O licenciando necessita vivenciar essa realidade para aprender mais.

Tabela 3: gráficos referentes à questão 3

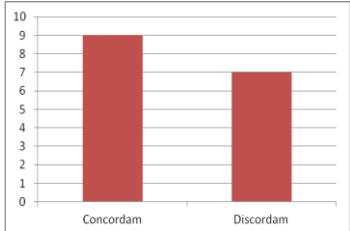
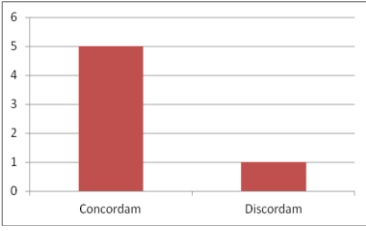
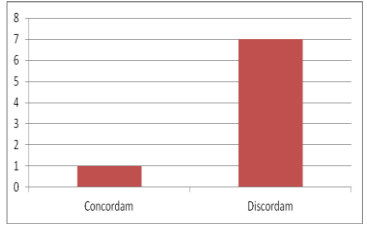
ESCN 2	ESCN 3	ESCN 4
		
Gráfico 7 - questão ESCN 2	Gráfico 8 - questão ESCN3	Gráfico 9 - questão ESCN 4

Fonte: Elaboração própria

Embasando-se na tabela 3 só no ESCN 2 que um licenciando discorda que o estágio supervisionado não é uma experiência válida.

A questão 4, indaga se o estágio é integrador da teoria e prática aprendido nas outras disciplinas do curso, conforme mostrado na tabela 4.

Tabela 4: gráficos referentes à questão 4

ESCN 2	ESCN 3	ESCN 4
		
Gráfico 10- questão ESCN 2	Gráfico11- questão ESCN3	Gráfico 12- questão ESCN 4

Fonte: Elaboração própria

Uma porcentagem significativa dos licenciandos que cursaram o estágio 2 e 3 concordam que a disciplina é integradora de teoria e prática.

Assim segue fala dos participantes:

“O estágio não retrata a teoria aprendida, porém ajuda na formação profissional, tendo em vista que a teoria serve como alicerce para a formação profissional.” (estudante ESCN 2)

“Acho muito válido o estágio como integrador, e ele permite que coloquemos em ação o que aprendemos no decorrer das outras disciplinas, e além disso, o estágio faz com que busquemos mais informações para o melhoramento das aulas.” (estudante ESCN 3)

Contudo, como pode ser observado na tabela 4, a maioria dos estudantes matriculado na disciplina de ESCN 4 discordam que o estágio tem esse papel integrador entre a teoria e a prática, como pode ser observado na fala abaixo.

“Não necessariamente, pois alguns conteúdos que devemos mediar na sala, não o estudamos na Universidade ou ainda não cursamos a disciplina com este conteúdo estar. Ainda há possibilidade de termos visto o conteúdo, mas que temos que apresentar em sala de aula dever ser apresentado de outras formas.” (estudante ESCN 4)

Entretanto, Colombo JR (2009) defende

[...] a necessidade dos professores não se restringirem a apenas dominar conhecimentos específicos e ter uma boa bagagem pedagógica: é preciso saber como lidar com as mais diversas situações que se apresentam no cotidiano escolar. Sendo assim, uma das medidas que pode (e deve) auxiliar o professor iniciante é o estágio supervisionado. A prática do estágio supervisionado, além de ser um eixo

articulador entre teoria e prática, é o momento em que o futuro professor entra em contato com a realidade escolar. (COLOMBO JR, 2009, p. 8/9)

Na questão 5, os licenciandos foram questionados se os textos trabalhados ao longo das disciplinas de ESCN colaboraram na formação docente.

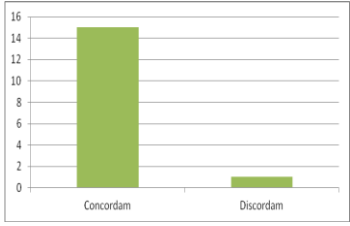
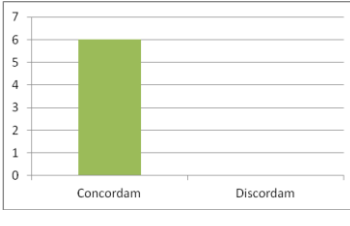
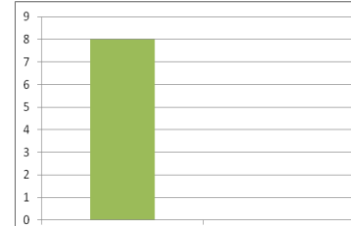
Os resultados obtidos apontaram que a grande maioria dos licenciandos afirmou que os textos trabalhados nas disciplinas são importantes na formação como docentes. Entretanto, somente um licenciando discordou da questão e assim segue a fala do licenciando:

“Sinceramente no meu caso não, mas acredito que para outras pessoas eles tenham viabilizado muitas estratégias para que fossem aplicados na prática” (estudante de ESCN 4)

E de forma positiva:

“Alguns textos sim. Principalmente alguns que falam que o professor deve trabalhar para tornar o aluno crítico e participativo e outros que apresentam várias maneiras de trabalhar na sala e aula e as possibilidades de adaptar textos, jogos, etc.” (estudante de ESCN 4)

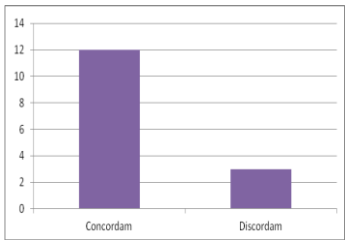
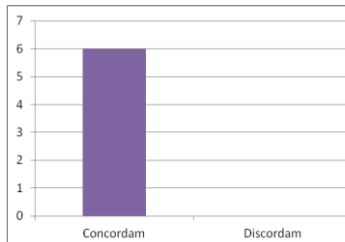
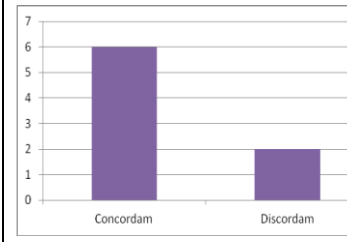
Tabela5: gráficos referentes à questão 5

ESCN 2	ESCN 3	ESCN 4
		
Gráfico 13 - questão ESCN 2	Gráfico 14- questão ESCN3	Gráfico 15- questão ESCN 4

Fonte: Elaboração própria

Na questão 6, se as reflexões e discussões feitas pelos professores e alunos na disciplina contribuíram para o aperfeiçoamento de suas técnicas em sala de aula. A maioria dos alunos acham positivo as reflexões e as discussões compartilhadas dentro de sala de aula com os professores e os demais colegas para o melhor desempenho em suas regências. No gráfico 16 um participante não se pronunciou. Conforme demonstrado na tabela 6.

Tabela 6: gráficos referentes à questão 6

ESCN 2	ESCN 3	ESCN 4
 <p>Gráfico 16 - questão ESCN 2</p>	 <p>Gráfico 17- questão ESCN3</p>	 <p>Gráfico 18- questão ESCN 4</p>

Fonte: Elaboração própria

Todavia, a fala dos participantes:

“Não muito. Cada prática e aula dada são diferentes.” (estudante ESCN 2)

“As reflexões dos professores são orientações para que possamos ser bons profissionais. Eles são de extrema importância e contribuíram bastante nas minhas técnicas em sala de aula.” (estudante ESCN 3)

A questão 7 é referente a acolhida do estagiário na escola. A maioria foi bem recebido, de acordo com relatos a seguir:

“Fui muito bem acolhida em todas as escolas que passei. A direção, professores e alunos fizeram toda a diferença no meu estágio.” (estudante ESCN 3)

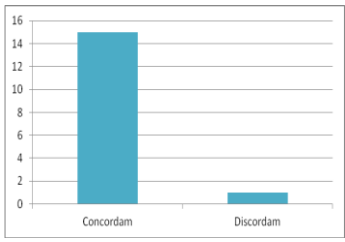
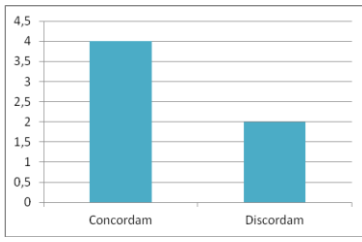
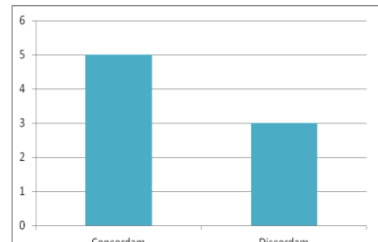
A minoria alegou que a direção não era muito receptiva, mas os professores os acolheram muito bem. A análise dos dados podem ser visualizados na tabela 7.

“Das duas escolas em que estagiei, uma me acolheu muitíssimo bem, enquanto outra não. Tive nesta segunda escola algumas situações desagradáveis com a diretora e a professora responsável.” (estudante ESCN 3)

“Em alguns sim, em outros tive conflitos com relação a direção. Já os professores e alunos foram muito receptivos.” (estudante ESCN 4)

“Fui muito bem acolhida em todas as escolas que passei. A direção, professores e alunos fizeram toda a diferença no meu estágio.” (estudante ESCN 3)

Tabela 7: gráficos referentes à questão 7

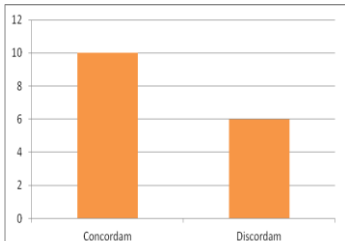
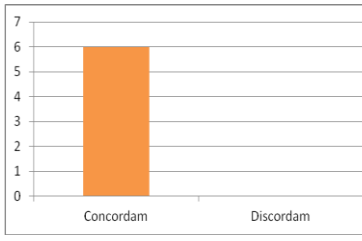
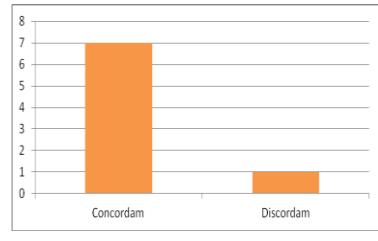
ESCN 2	ESCN 3	ESCN 4
		
Gráfico 19 - questão ESCN 2	Gráfico 20- questão ESCN3	Gráfico 21 - questão ESCN 4

Fonte: Elaboração própria

Como sendo uma proposta de pesquisa, pode-se questionar o local/ cidade onde esses licenciandos estagiaram já que pode-se supor que as escolas próximas à FUP já estejam saturadas de receberem estagiários.

A questão 8 diz respeito a relevância do estágio supervisionado para a escolha da carreira profissional. O estágio tem, sim, grande relevância na escolha profissional do licenciando. De acordo com os dados analisados e que podem ser visualizados na tabela 8,

Tabela 8: gráficos referentes à questão 8

ESCN 2	ESCN 3	ESCN 4
		
Gráfico 22 - questão ESCN 2	Gráfico 23- questão ESCN3	Gráfico 24- questão ESCN 4

Fonte: Elaboração própria

Contudo, as falas dos participantes:

“Mesmo gostando de dar aula o estágio mostrou-me a verdadeira realidade, ou seja, me desanimei!” (estudante ESCN 2)

“Os estágios serviram de incentivo para a carreira, pois quando estamos na Universidade vemos teoria e tudo parece ser perfeito, mas somente com os estágios conhecemos a realidade.” (estudante ESCN 4)

“Negativamente, pois com as experiências em sala de aula e com as escolas pude concluir que a carreira de licenciado nunca foi meu desejo.” (estudante ESCN 4).

Para alguns licenciandos que discordam o estágio não influencia visto que essa não era a profissão que ele almejava. Para Pimenta e Lima (2004) o estágio pode auxiliar o futuro docente a se reconhecer, ou não, como professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados indicam que a percepção dos licenciandos sobre o papel dos Estágios Supervisionado na formação docente varia de acordo com a disciplina de estágio que o aluno está cursando, mas em geral concordam que a realização do estágio pode auxiliá-lo da decisão de exercer a docência.

O estágio supervisionado é um momento muito oportuno para consolidar a troca de saberes e de confronto entre a teoria e a prática educativa. Cabe ao futuro professor está sempre se aperfeiçoando de forma contínua e em suas aulas introduzir práticas inovadoras; ter a plena consciência de que ele é o grande agente transformador e procurar amar o que faz.

A partir da análise desses dados podemos observar que as questões inerentes ao estágio ainda precisam ser melhor estudadas e esclarecidas, sendo essa pesquisa apenas o início dessas reflexões sobre a percepção dos estudantes sobre os estágios.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP 28/2001. Diretrizes curriculares nacionais para formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acessado em 24/11/2014.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A. e PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: Fundamentos e métodos.** 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GUIMARÃES, V. **Saberes docentes e identidade profissional.** Um estudo a partir da Licenciatura. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2001.

COLOMBO JUNIOR, P. D. Professor em início de carreira: crenças e conflitos. **Anais do VII ENPEC- Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Pesquisa**, 2009.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MOURA, M. O. O educador matemático na coletividade de formação. In: Chaves et ali (orgs.). **Concepções e Práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A. 2003.

PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ROTTA, J. C. G; SAMPAIO, A. F.; PORTO, F. S. As disciplinas de Estágio Supervisionado como espaço para reflexão sobre os fatores geradores de insegurança em futuros professores de Ciências. **Revista da SBEnBio**, n. 7, 2014.

SCHNETZLER, R. P. Concepções e alertas sobre formação continuada de professores de química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 16, p. 15-20, 2002.

FACULDADE UNB PLANALTINA. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto político pedagógico do curso de ciências naturais**. Planaltina: Universidade de Brasília, 2013.

Apêndice 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu, Rafaela de Souza França, estudante de Licenciatura em Ciências Naturais, da Universidade de Brasília- FUP, responsável pela pesquisa: Estágios Supervisionados: a relevância no processo de formação do futuro professor de Ciências, convido-te a participar desse estudo.

Você, durante todo o período da pesquisa, tem direito de questionar e ser esclarecido acerca da pesquisa, bastando entrar em contato com a pesquisadora. É seu direito de a qualquer momento retirar-se da pesquisa sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Desde já agradeço à sua colaboração!

Autorização

Eu, _____, após a leitura deste documento e explicações do pesquisador responsável, estou devidamente ciente que minha participação é voluntária, posso retirar-me da pesquisa a qualquer momento. As respostas obtidas serão somente para fins de pesquisa. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Assinatura do voluntário

Rafaela de Souza França
Pesquisadora

Jeane Cristina Gomes Rotta
Orientadora

Dados da pesquisadora

Nome: Rafaela de Souza França
Telefone: (61) 9166-4669
E-mail: rrafaelaacn@gmail.com

Dados da orientadora da pesquisa

Nome: Jeane Cristina Gomes Rotta
Telefone: (61) 8174-1577

Endereço eletrônico: jeane@unb.br

Apêndice 2

QUESTIONÁRIO

- 1) O que você acha sobre a carga horária totalizando 400h de Estágios Supervisionados 1, 2, 3, e 4 no curso de Ciências Naturais? É muita? É necessária para que a formação do graduando?
- 2) Com essa carga horária você se sente preparado para assumir uma sala de aula? Por quê?
- 3) É válida a experiência para o aprimoramento na sua formação acadêmica?
- 4) O estágio é integrador da teoria e prática aprendido nas outras disciplinas do curso? Relate sua opinião.
- 5) Os textos trabalhados nas disciplinas de estágios colaboram na sua formação profissional? Gostaria de compartilhar alguma vivência?
- 6) As reflexões e discussões feitas pelos professores e alunos na disciplina contribuíram para o aperfeiçoamento de suas técnicas em sala de aula?
- 7) Nas escolas que estagiou você foi bem acolhido pela direção, professores e alunos?
- 8) O estágio contribuiu positivamente ou negativamente para a escolha da sua carreira profissional? Por quê?

Obrigada!